

## **O mapa musical do Brasil pela Discos Marcus Pereira**

**Ricardo Oberderfer**

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).  
ricardo.oberderfer@gmail.com

**Claiton Márcio da Silva**

Doutor em História das Ciências pela Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz).  
claiton@uffs.edu.br

### **Introdução**

A história da música no Brasil é repleta de personagens que lutaram por sua consolidação no mercado nacional. Composta por diferentes gêneros, ritmos, instrumentos e artistas, a música nacional abre possibilidades de análise de diferentes perspectivas sociais, políticas, econômicas e culturais. Um desses estilos que marcaram a cultura musical é a chamada Música Popular Brasileira (MPB), com nomes que, na década de 1960, ainda eram desconhecidos ao grande público, mas com o desenrolar dos anos e com os eventos realizados e músicas compostas, ganharam importante notoriedade no cenário brasileiro.

Dito o gênero musical de análise, a MPB, falemos de um selo importante para a divulgação dela: a Discos Marcus Pereira. Essa gravadora possui uma história de defesa da cultura popular, principalmente buscando distanciar-se da música imposta pelas grandes gravadoras, que incorporavam em suas discografias os sons vindos de fora, principalmente o conhecido “iê-iê-iê”, estilo musical cantado pela Jovem Guarda e com nomes como Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Segundo a Discos Marcus Pereira, essas canções não valorizavam o povo brasileiro, seus ritmos e suas vivências, principalmente do povo simples e do interior. Assim, em pouco menos de 10 anos, o selo lançou cerca de 140 discos, muitos deles aclamados pela crítica musical nacional.

As gravações e registros fonográficos da música são tão importantes quanto a própria música. Muito se fala dos artistas, canções e melodias, mas pouco se vê sobre as gravações e trabalho daqueles que registram essas manifestações culturais. Pensando nos que registram, suas técnicas e sua importância na música popular, o caso específico da gravadora *Discos Marcus Pereira* traz reflexões acerca da importância das gravações para a história da Música

Popular Brasileira (MPB). A partir de levantamentos e pesquisas nas diferentes regiões do Brasil, a *Discos Marcus Pereira* produziu uma coletânea de discos apresentando o que chamou de *a verdadeira música brasileira*, contrapondo os sons que encaravam como comerciais, principalmente a jovem guarda e a bossa nova (Magossi, 2013). É esse mapa o objeto principal deste trabalho.

A música regionalista do Brasil, assim como todas as artes regionais, representa paisagens a partir de um artista, pois, acima de tudo, as paisagens são obras da mente (Schama, 1996). Este trabalho debate sobre o mapa da música brasileira, lançada na década de 1970 pela *Discos Marcus Pereira*. O mapa conta com quatro discos da Música Popular do Nordeste (1973), quatro discos da Música Popular do Centro-Oeste e Sudeste (1974), quatro discos da Música Popular do Sul (1975) e quatro discos da Música Popular do Norte (1976). Esses discos apresentam, segundo a visão, pesquisa e interpretação da gravadora *Discos Marcus Pereira*, a cultura musical popular das regiões do Brasil, trabalho realizado de forma inédita no país. Apesar de já terem sido realizadas outras experiências parecidas, como a de Alan Lomax nos Estados Unidos e Mário de Andrade no Brasil, foi a primeira vez que uma pesquisa de campo sobre a música folclórica do país foi registrada e divulgada na indústria fonográfica.

Os discos serão relacionados, obviamente, com leituras e reflexões de outros autores, que serão citados nos próximos parágrafos com o objetivo de pensar sobre as ideias, angústias, experiências e cotidiano do sujeito do Sul do Brasil, já que são características que constituem, também, as paisagens preenchidas pelos seres humanos em suas relações entre si e com outros seres e espaços. Dessa forma, a explicação para a escolha da música como fonte se dá por ela ser um mecanismo de crítica e promotora de ideias apresentadas sob o olhar de um indivíduo, grupo ou instituição, sendo uma fonte que representa um processo histórico e carrega diversas possibilidades de interpretação (Napolitano, 2008). Assim, músicos das diferentes regiões do do Brasil apresentam nessas canções a realidade de um povo e cultura, carregando experiências e significados que devem ser utilizados nos estudos dos historiadores, pois possibilitam diversos debates sobre o cotidiano do sujeito e suas relações com o meio a partir do trabalho.

Ao analisar as representações culturais do Brasil nas coletâneas de música popular lançadas pela *Discos Marcus Pereira*, esta pesquisa permite a análise das diversas culturas

presentes no país. Ou pelo menos, parte delas. É possível, a partir do estudo, compreender percepções, valores e as relações entre sociedade e cultura pela música. Ainda, há um papel importante na valorização da memória cultural, pois ao analisar e documentar as representações culturais da coletânea, a pesquisa contribui para os estudos acerca das culturas populares brasileiras.

### **Objetivo**

Analisar as representações da cultura musical do Brasil na obra da gravadora Discos Marcus Pereira (1973-1982), destacando de que forma seus produtores e artistas utilizam a música para expressar as paisagens das regiões a partir do que podemos chamar de *discos culturais*.

### **Metodologia**

Ao utilizar as fontes musicais na pesquisa histórica, o historiador não deve se prender somente as canções, mas trabalhar com toda a obra, do encarte à melodia, passando inclusive pelas técnicas de gravação, para que assim o trabalho desvie de um possível empobrecimento nas abordagens. Muitas pesquisas que utilizam desse documento reduzem suas perspectivas quando utilizam só a letra como parâmetro, esquecendo todo o contexto de produção e gravação em que ela foi escrita (Napolitano, 2002).

Assim, quando se trabalha com a música é necessário relacioná-la com o contexto em que ela está inserida, o que Napolitano chama de articulação entre “texto” e “contexto” (2002, p. 77). Por possuírem dois vieses interpretativos, o objetivista e o subjetivista, a análise deve ser feita em vários aspectos, desde seus suportes de gravação ao contexto político e social do período em questão (Napolitano, 2008). No caso das coletâneas, as técnicas de gravação são feitas em estúdio e *in loco*, possibilitando ouvir os sons presentes no ambiente nos momentos dos registros.

A análise sugerida reúne aspectos como “palavra (letra); música (harmonia, melodia, ritmo); *performance* vocal e instrumental (intensidade, efeitos, timbres predominantes) e veículo técnico (fonograma, apresentação ao vivo)” (2008, p. 271). Portanto, para verificar as representações da cultura musical da Discos Marcus Pereira, essa pesquisa levará em

# VII HISTÓRIA EM DEBATE

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL NATUREZAS E FRONTEIRAS  
E VII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPGH/UFGS  
ISSN 2675-0635

consideração os conteúdos, as linguagens e as tecnologias de registro, segundo orientações das obras de Marcos Napolitano (2002, 2008).

Além da metodologia de análise e perspectiva teórica, é preciso discutir o que é “representação” e como ela se manifesta no trabalho. É importante ressaltar o caráter interdisciplinar do conceito “representação”, que é utilizado em diversas áreas, como a filosofia, sociologia, psicologia, antropologia e história, por exemplo. Ao discutir sobre as representações das regiões do Brasil presentes nas coletâneas será utilizada a perspectiva teórica de Roger Chartier (1990, 1991) para analisar como acontecem essas representações e de que forma as diversas paisagens do Brasil são apresentadas nas obras, das músicas aos encartes dos discos. Esse conceito é importante pois, a partir dele e de seus teóricos, neste caso Roger Chartier, podemos debater sobre as intencionalidades das representações e como elas constituem o mundo social e cultural do povo brasileiro na década de 1970, durante a construção do mapa musical do Brasil.

## **Resultados**

O mapa musical brasileiro desenvolvido pela Discos Marcus Pereira emerge como uma importante obra na indústria fonográfica, destacando-se por sua abordagem e publicação baseada em pesquisas nas diversas regiões do país. Ao contrário de muitas compilações convencionais, este projeto busca nas regiões suas riquezas musicais autênticas do Brasil, conversando e documentando esses trabalhos em entrevistas publicadas nos encartes e nas próprias canções.

Um exemplo importante é a coletânea dedicada ao Sul do Brasil, revelando uma diversidade musical que desafia estereótipos. Nessa região, a presença de músicas indígenas e de raízes africanas se destaca no disco dois, por exemplo, rompendo com a tendência predominante nas culturas populares da música regional sulista, que frequentemente vem com inspiração de música espanhola. A coletânea oferece uma narrativa sonora única, conectando-se com as influências culturais da região, que, por vezes, apresentam semelhanças surpreendentes com as tradições musicais argentinas, uruguaias e até mesmo chilenas, que também têm fortes influências da cultura espanhola, por seus contextos coloniais.

## Referências

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, abr. 1991.

MAGOSSI, José Eduardo Gonçalves. **O folclore na indústria fonográfica - A trajetória da Discos Marcus Pereira**. 2013. 195 f. Tese (Doutorado) - Curso de Meios e Processos Audiovisuais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

**MÚSICA popular do Sul**. Discos Marcus Pereira. Compositores e Intérpretes Gaúchos, v. 1, Lp. 1975.

**MÚSICA popular do Sul**. Discos Marcus Pereira. Milongas, Músicas Missioneiras, Cantos Religiosos, Músicas de Inspiração Indígena. v.2, Lp, 1975.

**MÚSICA popular do Sul**. Discos Marcus Pereira. Cantos de Trabalho, Folclore de Santa Catarina, Ditos, Pajadas e Declamações. v. 3, Lp, 1975.

**MÚSICA popular do Sul**. Discos Marcus Pereira. Danças: Fandangos, Chotes, Rancheira, Bugío e Vanerão. v. 4, Lp, 1975.

NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 235-289.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.